

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CAMPUS BAIXADA SANTISTA
Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde

STEFANIA VALLADO ALVES

***“Eu vim aqui para contar uma história, uma história através
da prática de capoeira eu vou contar”***

SANTOS
2022

STEFANIA VALLADO ALVES

“Eu vim aqui para contar uma história, uma história através da prática de capoeira eu vou contar”

Produto técnico apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino e Ciências da Saúde do Programa de Mestrado Profissional em Ensino e Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista.

Orientadora: Profa. dra. Flávia Liberman

SANTOS
2022

RESUMO

A proposta de audiovisual nessa pesquisa, em específico a produção de um videoclipe como escolha para o produto técnico, teve o objetivo de contar uma história através da prática de capoeira, a fim de promover a discussão sobre novas formas de promoção da saúde, criando abordagens que considerem a singularidade dos usuários. Para acompanhar e habitar o território do processo da pesquisa, foi utilizado o método da cartografia. Vídeos, fotografias, composição de uma música por parte de um usuário e os registros nos diários de bordo, constituíram pistas importantes para o trajeto do estudo e a produção do produto técnico. O videoclipe reúne vídeos que foram filmados ao longo dos grupos, uma fotografia final e a gravação de uma música que ocorreu em uma fábrica de cultura do território.

Palavras-chave: Audiovisual. Videoclipe. Método cartográfico.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Mestre Cequinho no estúdio da fábrica de cultura.....	9
Fotografia 2 - Ocupando outros espaços.....	10
Fotografia 3 - Cantando a vida.....	11
Fotografia 4 - Registro final – O Mestre.....	12

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. MERGULHANDO NA EXPERIÊNCIA.....	13
3. A QUEM SE DESTINA.....	14
4. <i>LINK</i> DE ACESSO.....	14
5. REFERÊNCIAS.....	15

1. APRESENTAÇÃO

Buscando refletir a prática profissional e o diálogo no que se refere a produção de educação permanente em saúde, o mestrado profissional em Ensino em Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), têm como requisito parcial a elaboração de um produto técnico profissional.

Apoiada na pesquisa intitulada “*Capoeira como estratégia de cuidado em um Caps AD no município de São Paulo*” cuja ao longo dessa experiência contou com a composição e gravação de uma música pelo usuário Mestre Cequinho, decidiu-se pela elaboração de um videoclipe, com vídeos que foram filmados ao longo dos grupos.

Mobilizada por inquietações cotidianas ao longo da minha inserção/mergulho no serviço Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Caps AD), na posição de terapeuta ocupacional que integrou a equipe multiprofissional deste serviço – do qual atualmente não faço mais parte -, surgiu a necessidade de pesquisar as repercussões da prática de capoeira como estratégia de cuidado e promoção de saúde para usuários de um Caps AD, localizado na Zona Leste do município de São Paulo.

Tecendo uma pesquisa-intervenção e compreendendo o conhecimento como transformador para a realidade, a pesquisa foi se constituindo no seu próprio processo, ocorrendo através da experiência e do encontro. Em vista disso, não houve a intenção de encontrar um objetivo estabelecido previamente. Como no método cartográfico, não se trata de identificar um objeto, mas sim, de conhecer o que transforma a realidade, criando uma realidade de si e do mundo (PASSOS; BARROS, 2015).

Como forma metodológica, pretendeu dar visibilidade a prática de capoeira, como uma prática existencialmente negra, através do meu encontro com os usuários do Caps AD, que contou com a capoeira como mediadora da nossa relação. Reconhecendo meu lugar de privilégio enquanto mulher branca, não tive a pretensão de colocar meu corpo como protagonista a partir dessa prática, mas, trazer minha experiência com a capoeira desde a infância, até minha prática profissional. Esse produto técnico nasce da experiência do grupo de capoeira que contou com a coordenação de um usuário Mestre de Capoeira, o Mestre Cequinho.

O campo de Álcool e Outras Drogas vive atualmente tensões políticas que ameaçam o cuidado em liberdade e territorial de sujeitos que fazem uso prejudicial de substâncias psicoativas. Sobre a Política Nacional de Saúde Mental, no ano de 2002,

através de portarias que estabeleceram um modelo de saúde mental aberto e de base comunitária, o Ministério da Saúde regulamenta o acompanhamento de usuários de substâncias psicoativas no Brasil no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Tendo como referência os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (Caps AD).

Visando ampliar o cuidado das pessoas que fazem uso prejudicial de substâncias psicoativas no SUS, ainda no âmbito das políticas públicas de saúde mental, em 2011 criou-se a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), buscando avançar na ampliação do cuidado territorial e em liberdade das pessoas com experiência de sofrimento psíquico decorrente do uso prejudicial de substâncias psicoativas. A criação da RAPS para alguns autores como Vasconcelos, Paiva e Vecchia (2018) consolidou uma rede horizontal de serviços como princípio organizativo do SUS, sistematizando as redes de cuidado em diferentes níveis de atenção e complexidade.

A expansão no que se refere ao cuidado de pessoas que fazem uso prejudicial de substâncias psicoativas e a valorização do cuidado em liberdade e no território, na perspectiva da reforma psiquiátrica brasileira, exige das equipes e equipamentos de saúde mental práticas de cuidado que não sejam criminalizantes, pautadas na lógica da abstinência, tampouco proibicionistas. Visando assim novas formas de promoção da saúde, criando abordagens que considerem a singularidade dos usuários.

De acordo com Santos e Surjus (2019) a organização contraditória de muitos serviços de saúde de funcionarem com um modelo centrado nos médicos, mesmo diante de contextos sem que haja a presença de fatores biológicos que justifiquem o entendimento dessa forma. Segundo essas autoras, a Redução de Danos, segue como norte ético para discussões que ocorrem nos Caps AD, provocando nas equipes a buscarem estratégias inovadoras e articuladas com outros pontos da rede.

Assim como a dissertação, esse produto técnico parte da ideia de que há vigente no Brasil uma política de drogas responsável pela criminalização de determinadas pessoas da nossa sociedade, sobretudo os jovens, negros e da periferia. Corroborando com Santos e Surjus (2019), perspectivas reducionistas provenientes de políticas hegemônicas criminalizantes de base proibicionistas, promovem lógicas de cuidado pautadas unicamente pela abstinência a ser considerado.

Atuar através da perspectiva teórica de cuidado da redução de danos no Brasil, tendo a saúde como produção de vida, que de acordo com Quarentei (2001) entende-

se produção de vida como produção de modos de existir no mundo, nos serviços Caps é tensionar práticas de cuidados pautadas pela lógica de internações e da exclusão de pessoas que fazem uso prejudicial de substâncias psicoativas.

Em consideração ao atual cenário político higienista no campo de álcool e drogas, ao invés de avançarmos nas discussões e práticas de cuidado com eficácias comprovadas para o Brasil no campo das substâncias psicoativas, continuamos insistindo em práticas ultrapassadas e falidas.

Diante das tensões no campo de Álcool e Outras Drogas e do atual cenário político, a interface entre arte, saúde e cultura abrem caminhos para pensar estratégias que considerem o contexto dos sujeitos, dando possibilidade para novos modos de estar em relação com o outro.

No processo dessa pesquisa foi se tecendo uma proposta de audiovisual, através da filmagem de vídeos e da composição da música “*Vera Cruz*” pelo usuário Mestre Cequinho, onde foi possível realizar a gravação da mesma em um estúdio com o usuário. Por meio da prática de capoeira que ocorreu no Caps AD, foi possível tecer parcerias com equipamentos de arte e cultura no território, sendo a fábrica de cultura da região um desses equipamentos. Dessa parceria, pude acompanhar o usuário Mestre Cequinho para gravar a música de sua composição no estúdio de gravação da fábrica.

De acordo com a literatura, na criação de produções audiovisuais, existem experiências que os próprios usuários têm sido protagonistas. Entre essas, alguns resultam em documentários, possibilitando ser uma ferramenta que afirma os usuários como sujeitos políticos desejantes e que constrói seus projetos de vida. Sendo a ferramenta do audiovisual, uma proposta carregada de potencialidades e possibilidade de visibilidade de corpos muitas vezes estigmatizados na sociedade.

No desenvolvimento desse produto técnico, foram surgindo inquietações sobre o que fazer com o material que foi ganhando forma em videoclipe. Indiscutivelmente, deixa-lo apenas em um *pen drive* não foi uma opção. Diante disso, o objetivo desse produto técnico foi contar uma história através da prática de capoeira em um videoclipe produzido com vídeos filmados ao longo dos grupos e uma música de composição de um usuário Mestre de capoeira. Acredita-se que o conteúdo narrado no videoclipe seja capaz de refletir questões que foram surgindo ao longo da pesquisa desenvolvida. A seguir, algumas fotos captadas ao longo das gravações na fábrica de cultura...

Fotografia 1: Mestre Cequinho no estúdio da fábrica de cultura.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, foto tirada de Mestre Cequinho.

Fotografia 2: Ocupando outros espaços.



Fonte: Foto tirada dos usuários no dia da gravação final.

Fotografia 3: Cantando a vida



Fonte: Foto tirada dos usuários no dia da gravação final.

Fotografia 4: Registro final – O Mestre.



Arquivo: acerto pessoal da autora, única foto que irá conter no videoclipe.

2. MERGULHANDO NA EXPERIÊNCIA

A ideia da produção de um videoclipe foi surgindo a partir do encontro com o usuário Mestre Cequinho e a composição de uma música que conta sua história através da prática de capoeira. O videoclipe revela o caminhar da pesquisa, onde, de acordo com Rolnik (1989) o cartógrafo embarca na constituição de territórios existenciais, deixando seu corpo vibrar todas as frequências possíveis e inventando posições a partir das quais estas vibrações encontrem sons, canais de passagem, carona para a existencialização.

No que diz respeito ao videoclipe, cujo título é *“Eu vim aqui para contar uma história, uma história através da prática de capoeira eu vou contar”*, foi proposto contribuir para a discussão da prática de capoeira como promoção da saúde. O produto originado da dissertação de mestrado *“Capoeira como estratégia de cuidado em um Caps AD no município de São Paulo”*, pretendeu evidenciar o protagonismo de um usuário Mestre de capoeira e contar sua história a partir dessa prática, promovendo reflexões e diálogos sobre práticas em saúde que envolvam a interface arte, saúde e cultura.

O método da cartografia permitiu acompanhar o processo e habitar o território de pesquisa. Assim como, revisitar os vídeos e a música composta pelo usuário Mestre Cequinho, deu lugar para a construção de novos sentidos sobre essa experiência que atravessou meu corpo.

O videoclipe, tem 4 minutos e 12 segundos de duração, onde buscou apresentar vídeos filmados em diferentes momentos do grupo de capoeira, acompanhado da música composta pelo usuário que foi gravada no estúdio da fábrica de cultura do território. Para a escolha dos vídeos que fizeram parte do videoclipe, dei prioridade para aqueles com a presença do usuário Mestre Cequinho, uma vez que, o produto técnico tem como objetivo narrar sua história.

Afim de remeter memórias, a estética do videoclipe apresenta efeitos com cores mais vibrantes e presença de vinhetas marcantes. Vale lembrar, que todos os vídeos foram produzidos pelo próprio celular da autora. O material também foi legendado para que haja uma maior acessibilidade aos que tiverem desejo em assistir o videoclipe.

Por não fazer mais parte da equipe multiprofissional do Caps AD, enquanto terapeuta ocupacional, a produção do videoclipe ocorreu apenas pela pesquisadora, através de materiais captados ao longo da pesquisa. O produto técnico em questão foi divulgado no próprio Caps AD, através de redes sociais de comunicação. O videoclipe também está disponível em uma plataforma de compartilhamento de vídeos online.

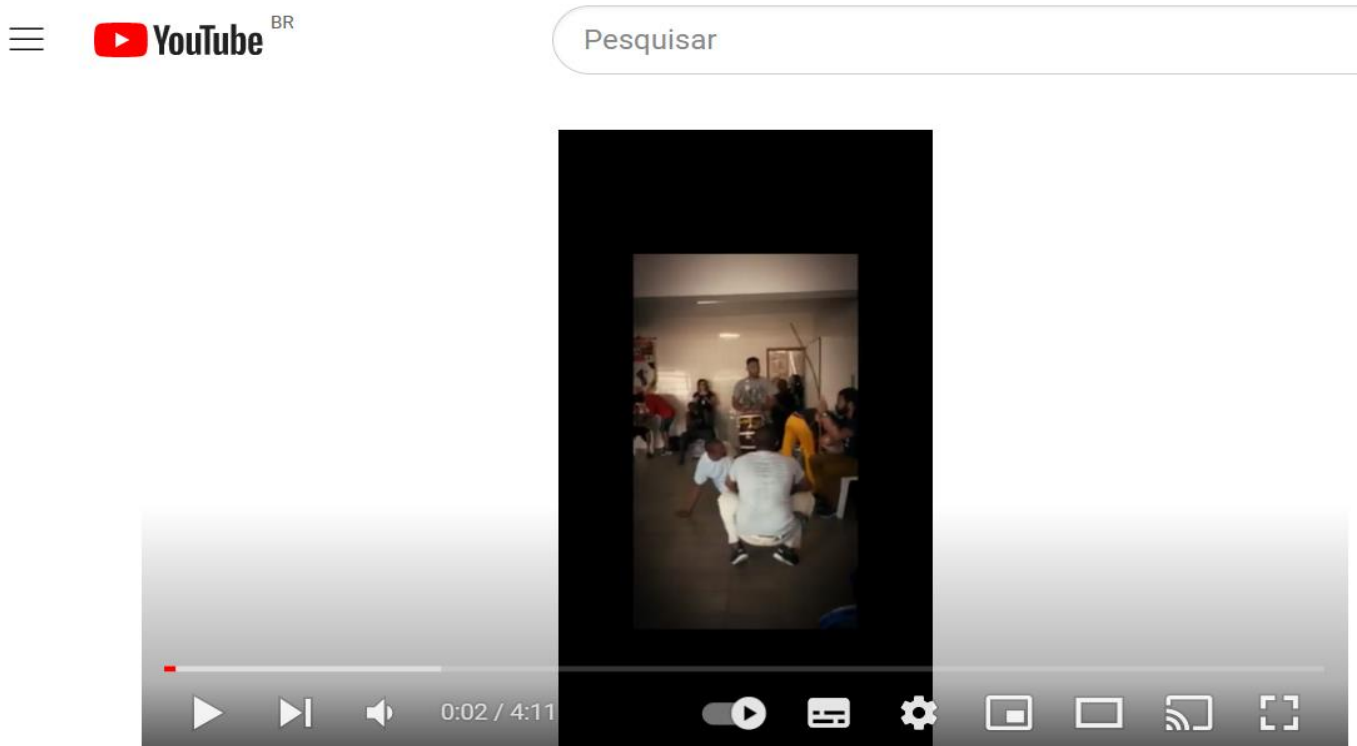
3. A QUEM SE DESTINA

A todas as pessoas que tenham curiosidade em conhecer e participar de discussões sobre novas formas de promoção de saúde, através da interface arte saúde e cultura. E também aquelas que tenham interesse na prática de capoeira como estratégia de cuidado e promoção de saúde no campo da saúde mental.

4. LINK PARA ACESSO

Para acessar basta apertar a tecla Ctrl de seu teclado + clicar no link a seguir:

- <https://youtu.be/vwqpOJJ9jc>



"eu vim aqui para contar uma história, uma história através da prática de capoeira eu vou contar"

5. REFERÊNCIAS

PASSOS, E.; BARROS, R. B. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCOSSIA, L. (org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

QUARENTEI, M. S. Terapia ocupacional e produção de vida. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA OCUPACIONAL, 7. 2001, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Abrato, 2001. p.1-3.

ROLNIK, S. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

SANTOS, L. K.; SURJUS, L. T. D. L. S. Ativando as engrenagens da educação permanente na rede de atenção psicossocial: os desafios no cuidado a pessoas em abuso de substâncias psicoativas. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v.23, p.1, 2019.

VASCONCELOS, M. P. N.; PAIVA, F. S. D.; VECCHIA, M. D. O cuidado aos usuários de drogas: entre normatização e negação da autonomia. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v.11, n.2, p.363-81, 2018.